

DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO IV

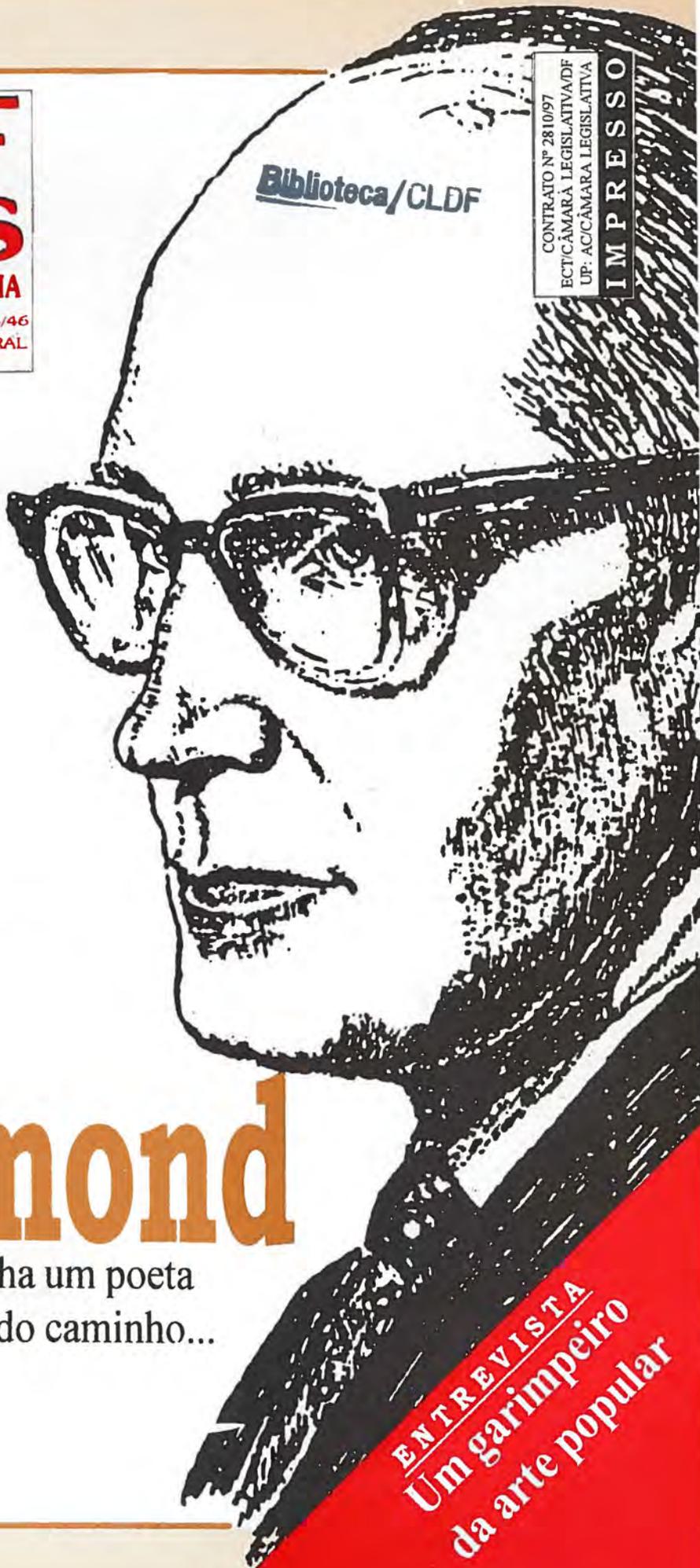
Nº 44/46

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

“Quando nasci,
um anjo torto
desses que vivem
na sombra disse:
vai, Carlos!
ser *gauche* na vida”

Drummond

No meio do caminho tinha um poeta
tinha um poeta no meio do caminho...
Havia um poeta...
Já faz dez anos...



Biblioteca/CLDF

CONTRATO Nº 2810/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: ACCÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO

ENTREVISTA
Um garimpeiro
da arte popular

A trajetória poética

□ Branca Bakaj

Segundo a grande poetisa Henriqueta Lisboa, "Os conceitos do Autor encontram forma adequada, indiretamente, numa linguagem analógica de sons, ritmos e metáforas de intensa vibração - testemunho de sua força imaginativa."

Filho de pais poetas, Anderson Braga Horta, mineiro de Carangola, já nasce com uma espécie de predestinação genética para a poesia.

Sua obra cresce sempre, não tanto em quantidade, mas, principalmente, em qualidade. Quando se pensa ter ele atingido o ápice, o poeta nos surpreende com mais uma obra do melhor gabarito, como é o caso de **O pássaro no aquário**.

Desde 1971, vem Anderson Braga Horta publicando sua produção poética, iniciada com **Altiplano e outros poemas** (EBRASA-INL, Brasília), onde encontramos um dos poemas (o que dá nome ao livro) mais significativos sobre Brasília, quiçá o melhor, por sua força estética, pela qualidade semântica e pela visão elevada do que foi

Brasília em seus primórdios.

Também é desse livro "Canto auroral", lindíssimo, sobre o canto dos galos na aurora do dia, com a mesma força e sapiência de um Garcia Lorca.

Com **Altiplano e outros poemas**, Anderson Braga Horta ganhou o Prêmio Olavo Bilac do Estado da Guanabara.

De 1976 é **Marvão**, publicado

de Anderson
Braga Horta

